

A COBERTURA DA ÁREA DE MEDICINA TROPICAL NA WEB OF SCIENCE E NA SCOPUS: um estudo sobre a produção brasileira de 2005 a 2012

Zizil Arledi Glienke Nunez (UFRGS)
zizil.arledi@gmail.com

Sonia Elisa Caregnato (UFRGS)
sonia.caregnato@ufrgs.br

Ana Maria Mieliczuk de Moura (UFRGS)
ana.moura@ufrgs.br

EIXO TEMÁTICO: Bases de dados
MODALIDADE: Pôster

1 INTRODUÇÃO

A presença de periódicos brasileiros em bases de dados internacionais varia de acordo com os interesses e políticas de cobertura de cada uma (PACKER, 2011). A Bibliometria, como campo responsável pela avaliação da ciência a partir dos aspectos quantitativos da informação (PRITCHARD, 1969) tem sido muito útil para verificar o desenvolvimento da ciência, e as bases de dados são as fontes de dados para esses estudos.

Hoje, Web of Science e Scopus são as duas maiores bases de dados multidisciplinares internacionais, no entanto, seus indicadores de impacto não se adequam aos países periféricos, prejudicando a visibilidade da sua produção científica (PACKER, 2011). Diante destas questões, busca-se identificar como a cobertura da Web of Science e Scopus afeta a visibilidade da produção científica brasileira em Medicina Tropical.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é quantitativa com abordagem bibliométrica, com corpus constituído de artigos de periódicos de autores brasileiros sobre Medicina Tropical no período de 2005 a 2012 indexados nas bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus.

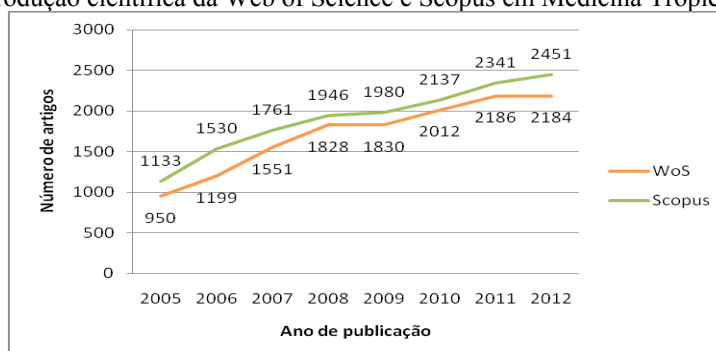
A coleta dos dados foi feita no dia 31 de julho de 2013, mediante busca avançada, numa expressão constituída de palavras-chave referentes aos assuntos abordados pela Medicina Tropical, segundo a *American Society of Tropical Medicine & Hygiene*, com delimitação de período (2005-2012) e tipo de documento. Os indicadores definidos foram o número de artigos, o número de periódicos, o ano de publicação e o número de citações. A análise dos dados foi feita com os softwares Bibexcel e Microsoft Excel.



3 RESULTADOS

Na WoS, foram contabilizados 13.740 artigos, em 1.726 periódicos. Na Scopus, foram identificados 15.280 artigos em 1.940 periódicos, cerca de 11% artigos a mais do que a WoS, corroborando estudos anteriores (FALAGAS et al., 2008; GOODMAN; DEIS, 2007). Tal sobreposição ocorre em função dos 12% a mais de periódicos na Scopus. Apesar disso, Goodman e Deis (2007) afirmam que parte dos periódicos é indexada de forma incompleta.

Gráfico 1 – Produção científica da Web of Science e Scopus em Medicina Tropical (2005-2012).



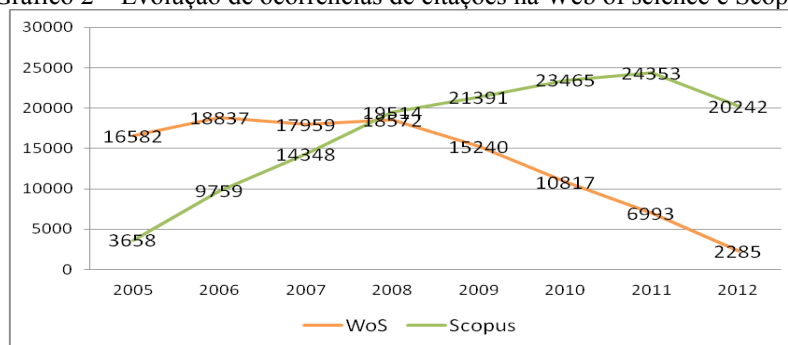
Fonte: Web of Science. Scopus. Dados da pesquisa.

Verificou-se que 1444 títulos são **comuns** nas duas bases de dados, identificados pelo ISSN, número único (FARIA; QUONIAM; MUGNAINI, 2002). Seus países de origem foram identificados através das informações da WoS e da Scopus. Obtiveram destaque os países que lideram o ranking mundial da ciência em termos de periódicos (PACKER, 2011): os EUA, que publicam 47,3% dos periódicos na WoS e 31,2% na Scopus, e a Inglaterra, com 20,9% periódicos na WoS e 32,8% na Scopus. Quanto aos periódicos **exclusivos**, 282 são encontrados apenas na WoS e 496 apenas na Scopus. Nesta análise, os periódicos líderes também foram os Estados Unidos e a Inglaterra. Os EUA com 43,2% na WoS e 19,3% na Scopus e a Inglaterra, com 20,9% na WoS e 19,7% na Scopus. O Brasil apresenta quase 80% de periódicos a mais na Scopus (19,3%, em oposição aos 5,3% da WoS), demonstrando maior variedade regional no escopo de periódicos da base.

No gráfico 2, nota-se que a Scopus contabilizou cerca de 27% de citações a mais em relação ao total da Web of Science. As maiores ocorrências de citações na Scopus podem estar relacionadas com o maior número de periódicos brasileiros, uma vez que os pesquisadores brasileiros possuem o maior índice de auto-citação da América Latina (GLÄNZEL; LETA; THIJS, 2006).



Gráfico 2 – Evolução de ocorrências de citações na Web of science e Scopus.



Fonte: Web of Science. Scopus. Dados da pesquisa.

O pico de citações recebidas na WoS se deu na primeira metade do período estudado, diminuindo a partir de 2008, e pode estar ligado ao tempo entre publicação e citação, ou a um processo lento de indexação. A média de citações por artigo na Scopus foi de 8,6, e na WoS foi de 23. Porém, o percentual de artigos não citados é de 23,2% para a WoS e 19,7% para a Scopus, o que indica a existência de concentração de citações na Web of Science.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, WoS e Scopus responderam da mesma forma à pesquisa. Constata-se também que o Brasil se destaca na produção científica mundial em Medicina Tropical, ficando atrás apenas dos países com maior tradição de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BALL, R.; TUNGER, D. Science indicators revisited – Science Citation Index versus Scopus: a bibliometric comparison of both citation databases. **Information Services & Use**, Berlim, v. 26, p. 293-301. 2006.
- FALAGAS et al. Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses, **The FASEB Journal**, Bethesda, v. 22, p. 338-342, fev., 2008.
- GOODMAN, D.; DEIS, L. Update on Scopus and Web of Science. **The Charleston Advisor**, Denver, v. 7, n. 3, p. 42-43, 2007.
- FARIA; L. I. L.; QUONIAM, L.; MUGNAINI, R. Elementos de comparação das bases de dados PASCAL e SCISEARCH. **The International Journal of Information Science for Decision Making**, França, v. 5, p.1-13, 2002.
- GLÄNZEL, W.; LETA, J.; THIJS, B. Science in Brazil. Part 1: A macro-level comparative study. **Scientometrics**, Budapeste, v. 67, n. 1, p. 67-86. 2006.
- PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional, **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, mar./maio., 2011.